

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4171-4180>

Influência da ansiedade em adolescentes durante a internação cirúrgica: aprimorando assistência de enfermagem

RESUMO | O estudo teve como objetivo identificar de acordo com a literatura os fatores que influenciam na ansiedade do adolescente no período de internação cirúrgica e determinar a influência da ansiedade durante esse período para direcionar a assistência de enfermagem. Para realização do estudo utilizou-se revisão sistemática da literatura. De acordo com os resultados encontrados foi possível identificar a importância da equipe de enfermagem para detectar os fatores de risco e períodos de instabilidade emocional, para garantir a melhoria da qualidade de vida, conforto e maior interação, dessa forma, minimizar a ansiedade durante a internação no período transoperatório.

Palavras-chaves: Cirurgia; Adolescentes; Ansiedade; Violência.

ABSTRACT | The study aimed to identify according to the literature the factors that influence adolescent anxiety during the period of surgical hospitalization and determine the influence of anxiety during this period to direct nursing care. Systemic review of the literature was used to perform the study and according to the results, it was possible to identify the importance of the role of the nursing team to detect risk factors and periods of emotional instability, to ensure the improvement of quality of life, comfort and greater interaction and thus minimize anxiety and patient's fear during hospitalization in the surgery period.

Keywords: Surgery; Adolescents; Anxiety; Violence.

RESUMEN | El estudio tuvo como objetivo identificar, según la literatura, los factores que influyen en la ansiedad de los adolescentes durante el período de hospitalización quirúrgica y determinar la influencia de la ansiedad durante este período para guiar la atención de enfermería. Para llevar a cabo el estudio, se utilizó una revisión sistemática de la literatura y de acuerdo con los resultados encontrados, fue posible identificar la importancia de papel del equipo de enfermería para detectar factores de riesgo y períodos de inestabilidad emocional, para garantizar la mejora de calidad de vida, la comodidad y mayor interacción y, por lo tanto, minimizar la ansiedad y el miedo del paciente durante la hospitalización en el período transoperatório.

Palabras claves: Cirugía; Adolescentes; Ansiedad; Violencia.

Carlos Eduardo Peres Sampaio

Enfermeiro. Mestre e Doutor em Bioquímica. Professor Associado da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor Titular do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA). <https://orcid.org/0000-0002-6770-7364>

Camila Laporte Almeida de Souza

Acadêmica do 5º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. <https://orcid.org/0000-0002-3845-9226>

Juliana Silva de Holanda

Acadêmica do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. <https://orcid.org/0000-0003-6770-7364>

Maria Fernanda Costa de Mattos

Acadêmica do 5º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. <https://orcid.org/0000-0002-1148-0797>

Diego da Silva Moreira

Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador de enfermagem do bloco cirúrgico da Policlínica Piquet Carneiro/UERJ. [ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4292-0572](https://orcid.org/0000-0002-4292-0572)

Antonio Marcos Tosoli Gomes

Doutor em Enfermagem. Professor Titular Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Pesquisador 1D do CNPq e Procientista FAPERJ/UERJ. <https://orcid.org/0000-0003-4235-9647>

Recebido em: 11/05/2020

Aprovado em: 13/05/2020

INTRODUÇÃO

O momento que antecede um procedimento cirúrgico eleva o nível de estresse dos pacientes e de sua rede de apoio, principalmente os que acompanham no momento de internação hospitalar. Tal estresse pode ser manifestado na forma de violência, entre os membros familiares e até mesmo com a equipe hospitalar. A preparação para a cirurgia deve conter uma equipe multiprofissional de modo a tranquilizar a família e evitar o adiamento da cirurgia^(1,2).

Estudos recentes demonstraram a associação entre violência, seja ela familiar ou

não, diretamente no bem-estar psicossocial dos adolescentes. Sendo o sexo masculino o mais vulnerável a desenvolver transtornos mentais, dentre eles: ansiedade, depressão manifestando-se de forma agressiva e abuso de drogas lícitas ou ilícitas⁽¹⁾.

A violência apresenta-se de forma clínica nos adolescentes, afetando seu estado mental e deve ser observada pelos profissionais de saúde. A exposição à violência pode se manifestar de forma internalizante com sintomas de ansiedade, depressão e somatização; ou externalizante, como agressão, conduta disruptiva e abuso de substâncias⁽¹⁾. Ocorre um processo de normatização da violência, o indivíduo não enxerga uma saída mediante a situação, de acordo com Patias⁽¹⁾ “a dessensibilização pode levar os adolescentes a não exibirem medo, tristeza ou evitação, mas pode levá-los a reagir de maneira agressiva.”

Durante a adolescência, os indivíduos encontram-se mais vulneráveis às emoções vividas e às expectativas de seus grupos,

muitas vezes distorcem sua imagem para não serem ridicularizados e humilhados. Essas experiências deixam as memórias afetivas negativas, aumentando o risco de problemas internalizantes, como a depressão, e externalizantes, como a agressão⁽³⁾.

Os acontecimentos ao longo da vida podem ter um impacto tóxico na saúde mental dos jovens, dessa forma, é neces-

sária uma avaliação desses impactos negativos visando a promoção da resiliência e atenuação do impacto das circunstâncias⁽³⁾. Prevenir o aparecimento de doenças mentais, como a depressão e o aumento dos níveis de ansiedade. É de extrema importância o manejo do cuidado desse adolescente com possibilidade de manifestar a ansiedade, pois pode afetar o seu

tratamento e prolongar a sua internação hospitalar. Questionou-se: Quais seriam os fatos que influenciam a ansiedade dos adolescentes no período de internação cirúrgica? Objetivou-se identificar, de acordo com a literatura, os fatores que influenciam na ansiedade do adolescente no período de internação cirúrgica e determinar a influência da ansiedade durante a internação para a assistência de enfermagem.

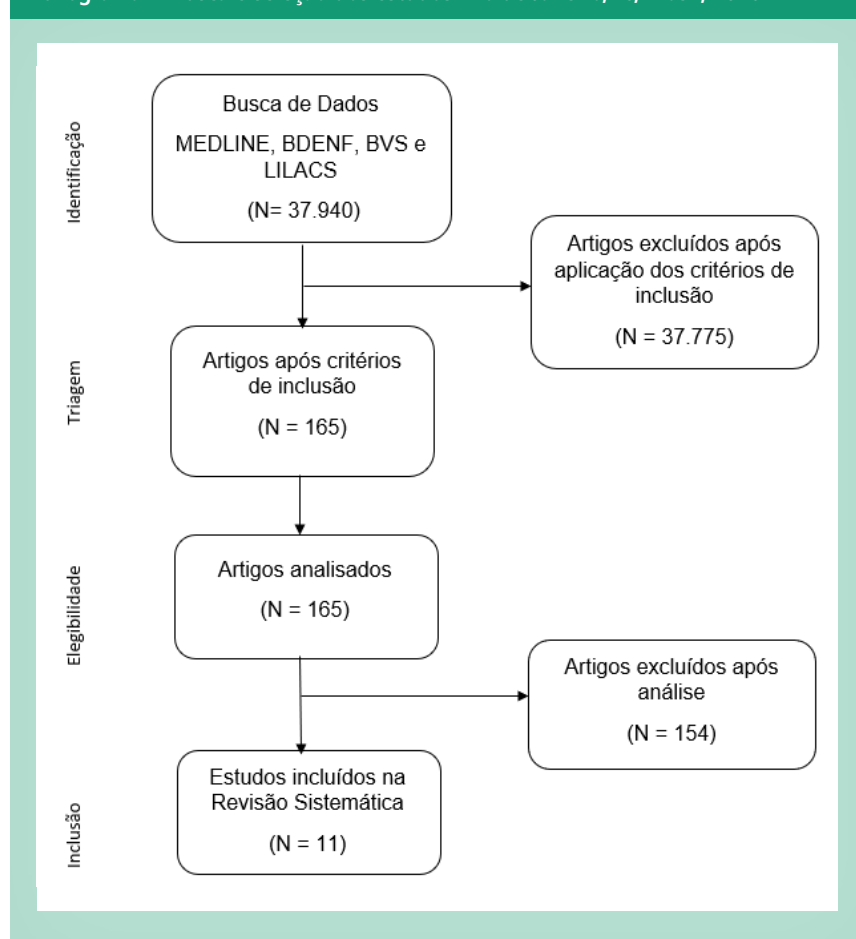
METODOLOGIA

Utilizou-se revisão sistemática da literatura as plataformas de pesquisa de artigos, sendo essas: MEDLINE, BDNF, BVS e LILACS. Fez-se uso de quatro descritores científicos: "Cirurgia", "Adolescentes", "Ansiedade" e "Violência". Após pesquisa, foram encontrados 37.940 artigos, o critério de exclusão foi publicação dos últimos 5 anos e texto em português, chegando a um total de 165 artigos, após análise foram selecionados um total de 11 artigos. O critério de inclusão foram artigos que usassem instrumentos para avaliar os níveis de ansiedade, mostrassem a importância do acompanhante e da família ao paciente, associassem outros distúrbios psicológicos e vivência com a ansiedade, análise da ansiedade no momento de internação hospitalar e humanização na assistência.

RESULTADOS

Após seleção dos artigos por dois sujeitos individualmente, foi realizada a análise. De modo a facilitar e otimizar o entendimento, no Quadro 1 encontram-se os principais e mais utilizados artigos durante a presente discussão.

Fluxograma 1. Busca e seleção dos estudos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020



Quadro 1. Estudos selecionados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2020

Autor/ano	Base de dados	Objetivo	Achados importantes
Gonçalves et al 2015	SciELO	Caracterizar a ansiedade dos pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca.	O estado geral do paciente afeta seu sistema imunológico, elevando o cancelamento de procedimentos.
Gomes et al 2016	SciELO	Analisar o conceito de ansiedade da hospitalização, identificando antecedentes, atributos e consequências.	A ansiedade hospitalar pode ocorrer por: hospitalizações anteriores, privação de atividades recreativas, desconhecimento dos procedimentos e submissão a procedimentos invasivos.

Cardoso, et al 2018	BVS	Investigar os indicadores de saúde mental, fatores de risco e de proteção individuais e contextuais.	Indivíduos com diagnóstico de depressão reportam maiores afetos negativos e ansiedade.
Batista, M.N.; et al 2016	BVS	Revisão integrativa da literatura de instrumentos de depressão em crianças/adolescentes e adultos.	Maior facilidade de aplicação de instrumento de pesquisa em universitários e escolares.
Santos et al 2015	BVS	Compreender como os graduandos de enfermagem percebem a importância do acompanhante no processo de internação hospitalar.	O processo ensino-aprendizagem tem papel fundamental na construção desse olhar ao graduando sobre o acompanhante.
Patias et al 2017	BVS	Investigação da relação de exposição à violência direta e indireta e bem-estar subjetivo com os sintomas de depressão, ansiedade e estresse.	A associação entre violência direta e violência indireta demonstra um fator de risco para desenvolvimento da ansiedade e depressão.

DISCUSSÃO

O processo de humanização da assistência de enfermagem no período pré-operatório de adolescentes

O procedimento cirúrgico traz limitações pré e pós cirúrgicas, como mudanças nos hábitos de vida, além da vulnerabilidade do transoperatório, o que pode gerar ansiedade⁽⁴⁾. Tal ansiedade é agravada por uma assistência mecanizada e generalizada que torna os pacientes mais suscetíveis ao desenvolvimento de complicações.

O excesso de tecnologias em um ambiente hospitalar é, muitas vezes, o responsável por afastar o profissional de saúde de seu paciente. Por ser um local desconhecido, colocado em situações de risco, o centro cirúrgico é um ambiente que gera ansiedade e medo. É função do enfermeiro e dos profissionais da saúde orientá-lo na intenção de minimizar os efeitos da ansiedade de forma que o paciente compreenda e fique mais tranquilo durante o procedimento.

Os sentimentos mais encontrados nos pacientes nesse período foram: medo, ansiedade e nervosismo, sendo a ansiedade mais evidenciada em mulheres; foi demonstrado também que os pacientes que recebem a visita no pré-operatório para a retirada de dúvidas apresentaram um menor nível de ansiedade. Como obstáculos para a humanização do atendimento por parte dos profissionais, foram encontrados insuficiência de recursos, longas ho-

ras de trabalho e falta de orientação⁽⁵⁾.

O estado emocional do paciente afeta seu sistema imunológico e, na sua condição física geral, o alto nível de ansiedade contribui para um estado normal alterado e, dessa forma, para o cancelamento de procedimentos, o que gera maior ansiedade e medo por parte dos pacientes. É necessário aprimorar a assistência prestada no ambiente hospitalar e no atendimento continuado com a Atenção Básica em Saúde, que possui um papel fundamental no cuidado domiciliar pela alta proximidade com os pacientes⁽⁴⁾.

Segundo Gonçalves⁽⁴⁾, a equipe de enfermagem desempenha o papel decisivo na tentativa de minimizar a ansiedade pré-operatória vivida por estes pacientes por fornecer conhecimento. Deve-se assegurar que este se encontra preparado física e psicologicamente para enfrentar tanto o procedimento quanto o pós-operatório cirúrgico.

No processo de humanização, a criação de vínculo torna-se um ponto chave para todo o processo, com o vínculo ganha-se a confiança e, com isso, os pacientes sentem-se mais confortáveis. Com as devidas orientações, o paciente fica mais tranquilo e menos ansioso, diminuindo a possibilidade de suspensão cirúrgica. O cuidado humanizado é o melhor caminho para o tratamento unificado e interprofissional de qualidade.

Segundo Milani⁽⁶⁾, o conceito de humanização que aborda a valorização dos diferentes sujeitos implicados no pro-

cesso de produção de saúde, sejam usuários, trabalhadores ou gestores, pois os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, com vistas à promoção da qualidade do atendimento e às condições adequadas de trabalho.

O cuidado baseado na humanização é um processo que se estende por todos, diminuindo os traumas referentes ao processo vivido. A ampliação de áreas verdes para convivência, uma equipe multiprofissional, permissão de fala sobre sentimentos e anseios vividos por cada um aprimoram o processo de humanização.

Os transtornos em saúde mental e sua influência para a manifestação da ansiedade em adolescentes

A depressão pode se manifestar em qualquer faixa etária na vida do indivíduo, que muitas vezes pode chegar a acarretar suicídios entre os jovens; além de influenciar no ciclo social e no período de dependência hospitalar. Portanto, um diagnóstico precoce melhora o prognóstico dos pacientes, e é feito na maioria dos casos por escalas pré-definidas e aprovadas pelo Conselho de Psicologia^(7,8).

A depressão acarreta maiores níveis de ansiedade, alguns dos fatores de risco são baixo nível socioeconômico e falta de apoio familiar. O ambiente familiar apresenta a principal rede de apoio para evitar o desenvolvimento da depressão,

indivíduos com um forte laço e apoio por parte dos pais apresentam menor risco de desenvolver transtornos mentais, dependência de drogas e evasão escolar. Os profissionais de saúde devem ser capacitados para identificar os fatores de risco e períodos de instabilidade emocional para garantir uma melhoria de vida, conforto e maior interação^(7,8).

Adolescentes interpretam impactos traumáticos de sua vida com o sentimento de afetividade negativa, manifestando maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse⁽³⁾. Quando a internação e procedimentos cirúrgicos tornam-se necessários, esses eventos aumentam a probabilidade de altos níveis de ansiedade e desenvolvimento de depressão, nestes casos é necessário um acompanhamento especializado.

De acordo com Gomes⁽⁹⁾, por definição, a ansiedade consiste em estado emocional com componentes psicológicos, sociais e fisiológicos que pode afetar o indivíduo em qualquer fase de seu desenvolvimento. Tal condição passa a ser considerada patológica quando exagerada ou desproporcional em relação ao estímulo ou qualitativamente diversa do que se esperaria em uma determinada faixa etária

A ansiedade é um estado emocional de instabilidade por parte do indivíduo, sendo manifestada em momentos de fraqueza psicológica, momentos de medo e tensão e, quando está associada a outras patologias, torna-se mais grave. Ao afetar o desenvolvimento, deve ser tratada a fim de aprimorar a qualidade de vida, permitindo que o indivíduo tenha convívio social, além de conseguir realizar suas atividades e procedimentos médicos.

A permanência da família até o momento da indução da anestesia melhora o prognóstico do pós-operatório. Os enfermeiros devem conversar com os adolescentes, fornecendo informações sobre a sala de cirurgia, manejo da dor no pós-operatório e o processo de cicatrização. Tais medidas previnem complicações psicológicas após o procedimento cirúrgico



A descoberta de uma doença afeta o doente e sua rede de apoio. Estes, por diversas vezes, diminuem sua frequência de trabalho e deixam suas casas para se dedicar parcialmente ou exclusivamente ao enfermo. É reconhecido o desenvolvimento de ansiedade, depressão, alterações no padrão de sono e isolamento social tanto pela rede de apoio e pelo próprio paciente



e reduzem os níveis de ansiedade no pré e pós-operatório⁽¹⁰⁾.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reúne diversas normas que têm como objetivo proteger de forma integral os direitos referentes à criança e ao adolescente. Neste documento está garantido por lei no Título II, dos Direitos Fundamentais, Capítulo I, do Direito à Vida e à Saúde, Artigo 12, onde os estabelecimentos de atendimento à saúde, inclusive as unidades neonatais, de terapia intensiva e de cuidados intermediários, deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente - Redação dada pela Lei n.º 13.257, de 2016⁽¹¹⁾.

Portanto, é direito da criança e do adolescente a presença integral de um acompanhante durante todo o período de internação. Dessa forma, a hospitalização vai gerar impactos tanto na vida do paciente internado quanto do seu acompanhante.

A descoberta de uma doença afeta o doente e sua rede de apoio. Estes, por diversas vezes, diminuem sua frequência de trabalho e deixam suas casas para se dedicar parcialmente ou exclusivamente ao enfermo. É reconhecido o desenvolvimento de ansiedade, depressão, alterações no padrão de sono e isolamento social tanto pela rede de apoio e pelo próprio paciente⁽¹²⁾.

Muitas vezes o cuidador torna-se sobrecarregado com as necessidades diárias do paciente hospitalizado. Essa sobrecarga está frequentemente associada à depressão, ansiedade, fadiga física e mental, estresse, falta de apoio social e pior qualidade de vida. Com isso, o profissional da saúde deve manter os acompanhantes, com suporte de saúde física e psicológica, de modo que isso interfira o mínimo possível no cuidado do paciente⁽¹²⁾.

Pode-se afirmar que, nos casos de necessidade de procedimentos cirúrgicos, os sentimentos de medo e ansie-

dade são intensificados, pois a cirurgia pode influenciar na alteração dos fenômenos emocionais do enfermo e da rede de apoio.

O acompanhante tem o importante papel de mediar a comunicação entre o paciente e a equipe, o que auxilia os profissionais quanto ao planejamento e implementação do cuidado. Além disso, a participação do familiar ajuda na coleta de dados do paciente internado, auxiliando na definição dos problemas e diagnósticos de enfermagem, o que torna o cuidado mais seguro e individualizado⁽²⁾.

CONCLUSÃO

O sentimento de ansiedade nos pacientes é significativo em vários momentos da hospitalização, em grande relevância quando submetidos a procedimentos cirúrgicos. A ansiedade desestabiliza o estado emocional do paciente, influenciando no processo de assistência prestada

O enfermeiro deve incentivar o pa-



O enfermeiro deve incentivar o paciente a buscar formas de enfrentamento, evitando que esses sentimentos atrapalhem o processo do cuidado, prevenindo complicações futuras.



ciente a buscar formas de enfrentamento, evitando que esses sentimentos atrapalhem o processo do cuidado, prevenindo complicações futuras. Portanto, os profissionais devem ser qualificados para realizar a assistência de forma integral, tendo uma visão holística do paciente, possuindo um papel fundamental na orientação, fornecendo todas as informações necessárias e diminuindo a probabilidade de sentimentos, como a ansiedade e outros, tornando o processo de hospitalização mais tranquilo. A assistência humanizada mostra-se o melhor caminho para alcançar tal objetivo.

O apoio familiar é essencial em tal ponto, visto que nesse momento de fragilidade física e psicológica o adolescente enxerga sua rede de apoio como uma fortaleza. A interação familiar e também em grupos de apoio e rodas de conversa é uma maneira de diminuir os níveis de ansiedade para que, dessa forma, eles exponham seus anseios e mantenham a calma em seu processo de internação. 🐦

Referências

1. Patias ND, Heine JA, Dell'Aglio, DD. Bem-estar subjetivo, violência e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes. Avaliação Psicológica [Internet]. 2017 [citado em 24 jun 2019]; 16(4):468-77. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712017000400011&lng=pt.
2. Santos RA, Lopes VC, Camillo SO, Maiorino FT. Percepções do graduando de enfermagem sobre a importância do acompanhante do paciente internado. R. Enferm. Cent. O. Min [Internet]. 2015 [citado em 24 jun 2019]; 5(1):1425-438. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/690/833>.
3. Cunha MIVA, Xavier AMJ, Zagalo SM, Matos MSAA. Avaliação do impacto de acontecimentos traumáticos na adolescência: validação da Impact of Event Scale-Revised. Estud. Psicol. [Internet]. 2017 [citado em 3 nov 2019]; 34(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2017000200249&lng=en&nrm=iso.
4. Gonçalves KKN, Silva JI, Gomes ET, Pinheiro LLS, Figueiredo TR, Bezerra SMS. Ansiedade no período pré-operatório de cirurgia cardíaca. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 [citado em 3 nov 2019]; 69(2):397-403. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000200397&lng=en.
5. Barbosa AC, Terra FS, Carvalho JBV. Humanização da assistência médica e de enfermagem ao paciente no perioperatório em um Hospital Universitário. RevEnfermUERJ [Internet]. 2014 [citado em 3 nov 2019]; 22(5):699-704. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-28020>.
6. Milani P, Lanferdini IZ, Alves VB, et al. Percepção dos Cuidadores Frente à Humanização da Assistência no Pós-Operatório Imediato de Cirurgia Cardíaca. Rev.Fund Care Online [Internet]. 2018; 10(3):810-16. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.810-816>.
7. Cardoso H, Borsa J, Segabinazi J. Indicadores de saúde mental em jovens: fatores de risco e de proteção. Est. Inter. Psicol [Internet]. 2018 [citado em 17 jun 2019]; 9(3):3-25. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000400002.
8. Batista MN, Borges L. Revisão integrativa de instrumentos de depressão em crianças/adolescentes e adultos na população brasileira. Aval. psicol. [Internet]. 2016 Ago [citado em 17 jun 2019]; 15(spe):19-32. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000300004&lng=pt.
9. Gomes GLL, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual. RevBrasEnferm [Internet]. 2016 [citado em 3 nov 2019]; 69(5):884-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000500940&lng=pt.
10. Bilik O, Karayurt O, Savci A, Turhan DH. Experiências de adolescentes e suas famílias a curto prazo após cirurgia para correção de escoliose. Acta paul. enferm. [Internet]. 2018 [citado em 17 dez 2019]; 31(4):342-50. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000400342&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800049>.
11. Brasil. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [Internet]. Presidência da República, Casa Civil, Brasília, DF, 1990 [citado em 17 dez 2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
12. Delalibera M, Barbosa A, Leal I. Circunstâncias e consequências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2018 [citado em 17 jun 2019]; 23(4):1105-1117. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000401105&lng=pt.